

LITORINA, uma atração a mais em Campos do Jordão

*A reativação
da velha estrada
de ferro proporciona
aos visitantes da
mais famosa estância
climática do Estado
novas opções de
passeios com
paisagens de
grande beleza*

Depois de ficar fora de atividade de outubro de 1983 a outubro de 1986, devido à paralisação da Estrada de Ferro Campos do Jordão, no trecho da serra, a litorina turística voltou a correr normalmente, nos feriados e fins de semana prolongados, constituindo-se uma atração a mais para quem for passear naquela estância climática durante o período do carnaval. A estradinha, como é conhecida, tem uma extensão eletrificada de 47 quilômetros e liga Pindamonhangaba a Campos do Jordão, sendo considerada a única ferrovia turística do Estado de São Paulo.

A litorina de luxo parte de Pindamonhangaba às 8h50, sempre nos fins de semana e feriados, chegando a Campos do Jordão duas horas depois, com duas paradas para você tirar fotos em Piracuama, onde fica o Balneário Reino das Águas Claras, e em Santo Antônio do Pinhal, com o Mirante Nossa Senhora Auxiliadora. A capacidade total é de até 250 passageiros e em cada viagem a litorina transporta, em média, 130 pessoas, que desfrutam muito conforto, ouvindo música ambiente e servindo-se de um buffet especial.

A viagem, que oferece aos turistas paisagens de grande beleza natural (a Estrada registra a mais alta cota ferroviária do País, 1.700 metros de altitude), custa Cz\$ 100,00 para os adultos e Cz\$ 50,00 para crianças até dez anos, já incluídos os serviços de bordo. O retorno a Pindamonhangaba é às 17h05 e há um roteiro alternativo de Campos do Jordão a Santo Antônio do Pinhal, com saída às 13h45 e volta às 15h40. As tarifas deste meio percurso custam Cz\$ 50,00 para os adultos e Cz\$ 25,00 para as crianças.

Em Campos do Jordão os visitantes ainda têm à sua disposição os serviços de três bondinhos, chamados de "camarõesinhos", que foram adquiridos à E.F. Guarujá e desde 1952 trafegam entre Vila Capivari e São Cristóvão, num percurso de oito quilômetros, além de fazer o trecho de 20 quilômetros entre Pindamonhangaba e Piracuama.

Vapor e gasolina

Foi o espírito de solidariedade dos sanitaristas Emílio Ribas e Victor Godinho que levou à implantação da Estrada



de Ferro Campos do Jordão. O objetivo era proporcionar aos seus pacientes um meio de acesso a Campos do Jordão para que aproveitassem do clima favorável como um elemento de cura da tuberculose. A autorização para a construção da estrada foi dada em 1910, pelo então presidente do Estado, Manuel Joaquim Albuquerque Lima e no dia 15 de novembro de 1914 era inaugurada a S.A. Estrada de Ferro Campos do Jordão.

Nos primeiros tempos, os carros utilizados pela ferrovia eram movidos a vapor e subiam a serra até a Vila Jaguaripe, a primeira vila de Campos do Jordão. Posteriormente o combustível passou a ser a gasolina até que, em 1924, toda a ferrovia foi eletrificada por uma companhia inglesa, operando a partir daí apenas com automotrizes ou litorinas.

Apesar de ter determinado a instalação de diversos hospitais para dar atendimento aos doentes e, conseqüentemente, viabilizado o transporte de cargas de passageiros, além do surgimento de diversos povoados nas imediações, a estrada de ferro foi condenada à extinção pois era tida como altamente deficitária. Por isso, durante o período de 1983 a 1986, a E.F.C.J. teve o trecho da serra paralisado, operando apenas com trens de subúrbios para cobrir pequenos trechos.

Recuperação

Nessa época foi criado o Fundo Especial de Despesa, um programa estabelecendo que toda a receita arrecadada pela ferrovia fosse aplicada na estrada. Paralelamente, o governo liberou recursos para investimento e aquisição de novos equipamentos, entre os quais trques ferroviários dotados de freios convencionais e eletromagnéticos que permitiram o retorno do tráfego, peças de reposição e reforma de motores de tração, automotrizes e classes de passageiros, além da construção de mais alguns trens turísticos.

Houve, ainda, remodelação parcial da via permanente, com a substituição de 28 mil dormentes, correspondendo a 20% do total da ferrovia e de trilhos nos trechos mais críticos, além da conservação de dez paradas, seis estações ferroviárias, 58 residências de funcionários, a oficina geral e o escritório central. A Secretaria de Esportes e Turismo utilizou Cz\$ 11 milhões e mais Cz\$ 3 milhões da receita da ferrovia na contratação de mão-de-obra, recuperação do material rodante e dos diversos equipamentos que viabilizaram a reativação da estrada em seus 47 quilômetros de extensão.